



Um ano após a conclusão da reforma, o Pronto-Socorro do Hospital de Base pode entrar em colapso por falta de verbas. Os maiores problemas são com os transplantes e doenças graves

Falta de recurso ameaça HBDF

Há três meses o hospital não recebe repasses do SUS. Até remédio começa a faltar

Sérias dificuldades marcam o primeiro aniversário das obras de reforma do Pronto-Socorro do Hospital de Base do Distrito Federal. Há três meses o hospital não recebe os recursos do Sistema Unificado de Saúde (SUS) a que tem direito. Segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, o HBDF necessita neste final de ano de Cr\$ 4 bilhões. Verba que deveria vir do Governo Federal, de acordo com Frejat. Preocupado com a situação, o governador Joaquim Roriz já procurou a área federal e hoje volta a fazer gestões junto ao Ministério da Saúde no sentido de liberar os recursos.

O secretário explicou que os maiores problemas são em relação aos transplantes e doentes mais graves, como os que têm câncer. "Lutamos durante um ano para conseguir que o HBDF se tornasse modelo no que se refere ao controle de infecção, além de termos feito o 100º transplante de rins. Isto tudo pode ser estragado, em poucos dias, caso não sejam liberados os recursos", disse Frejat. Segundo o secretário, no início do governo foram repassados pelo SUS Cr\$ 3 bilhões, os quais foram investidos em reposição de medicamentos e troca de aparelhos quebrados.

Estado grave

O diretor do Hospital de Base do DF, Mauro Guimaraens, ainda referindo-se aos problemas gerados pela falta de verbas, informou que 230 crianças com leucemia, câncer no sangue, estão sem medicamentos. Os transplantados de rins, que precisam de um remédio específico para que o órgão não seja rejeitado, correm o mesmo risco. "Estamos fazendo de tudo para que os transplantes não sejam suspensos e já garantimos medicamentos até o dia 15 deste mês", disse Guimaraens, acrescentando que depois disso terão que optar entre a vida e a morte.

A despesa mensal do Hospital de Base é de Cr\$ 1,2 bilhão, em gastos de medicamentos, alimentação e outros serviços. Mauro Guimaraens disse que só para se ter uma idéia apenas uma ampola de quimioterapia custa Cr\$ 90 mil. "Mesmo assim não desanimamos. Somente nos últimos meses foram feitos 60 transplantes de rins e córneas, sendo que ainda existem 120 para ser feitos, além dos de pâncreas que não começaram ainda", desabafou o diretor do hospital.